

1979
FL-PP-E01054



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA DOCUMENTAÇÃO
TÉCNICO-CIENTÍFICA EM OLERICULTURA:
TOMATE, BATATINHA E ALHO**

*Gizelda Maria Rego
Maria Fátima Bezerra Ferreira Lima*

Estudo bibliometrico da ...
1979 FL-PP-E01054

Brasília
1979



AI-SEDE-6625-1

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA
FLORIANÓPOLIS, 23 A 28 DE JULHO DE 1979



**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA DOCUMENTAÇÃO
TÉCNICO-CIENTÍFICA EM OLERICULTURA:
TOMATE, BATATINHA E ALHO**

*Gizelda Maia Rêgo
Maria Fatima Bezerra Ferreira Lima*

EMBRAPA/Departamento de Informação e Documentação
Brasília
1979

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA EM OLERICULTURA: TOMATE, BATATINHA E ALHO*

Gizelda Maia Rêgo**

Maria Fátima Bezerra Ferreira Lima***

RESUMO

Apresenta-se uma avaliação quantitativa de trabalhos realizados em pesquisa com Tomate, Batatinha e Alho, das publicações dos Resumos Informativos do Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA. Para cada bibliografia foram analisados os seguintes tópicos: ano de publicação; tipos de publicações; participação da pesquisa por Estado; indicação do número de referências bibliográficas citadas nos trabalhos; campos de pesquisas mais estudados; doenças, pragas e cultivares mais pesquisadas; tipos de autoria; autores que mais produziram trabalhos; títulos de revistas e Instituições que mais veicularam o assunto. Estas publicações foram analisadas no sentido de oferecer melhor informação sobre o que está sendo incorporado nas bibliografias analíticas.

A amostra analisada constou de 1.439 documentos indexados nas três bibliografias. Através de dados obtidos, concluiu-se que: 1) Os tipos de publicações que compõem as três bibliografias são, na sua maioria, formados de periódicos; 2) São Paulo e Minas Gerais foram os Estados em que se concentrou o maior número de trabalhos de pesquisa; 3) a maioria dos trabalhos analisados não contém nenhuma citação bibliográfica. Esses trabalhos são classificados como primários; 4) O ataque das doenças e pragas e a obtenção ou adaptação de novas variedades foi motivo da maioria dos trabalhos feitos por pesquisadores destas três culturas; 5) A grande maioria dos trabalhos foi feita por autores pessoais; 6) As cultivares mais estudadas foram: 'Santa Cruz', 'Bintje' e 'Amarante', para o Tomate, Batatinha e o Alho, respectivamente; 7) Os pesquisadores que mais se destacaram foram: Costa, A.S.; Boock, O.J. e Regina, S.M., nas bibliografias do Tomate, Batatinha e Alho, respectivamente; 8) A doença *Phytophthora infestans* apareceu com maior frequência nas bibliografias do Tomate e da Batatinha, enquanto que a *Puccinia alli* apareceu na maioria dos trabalhos do Alho; 9) *Myzus persicae*, *Agrotis ipsilon* e *Trips tabaci* foram as pragas que apareceram com maior frequência nas bibliografias do Tomate,

-
- * Trabalho apresentado no XIX Congresso Brasileiro de Olericultura, Florianópolis, 23 a 28 de julho de 1979.
 - ** Eng. Agrônomo do Departamento de Informação e Documentação — EMBRAPA. Brasília.
 - *** Bibliotecária da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Brasília. UEPAE/BSB.

Batatinha e Alho, respectivamente; 10) Os trabalhos do Tomate e do Alho estão, na sua maioria, concentrados na Revista de Olericultura, enquanto que os da Batatinha estão na Revista Bragantia; 11) A Universidade Federal de Viçosa foi a Instituição que mais produziu trabalhos, incluídos nas Bibliografias do Tomate e do Alho; a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, e o Instituto Agronômico foram as que mais produziram trabalhos que foram indexados na bibliografia da Batatinha.

1. Introdução

O Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA, no intuito de reunir toda literatura nacional existente sobre um determinado produto ou uma determinada área de pesquisa, está editando as publicações dos Resumos Informativos. Através destas publicações, os pesquisadores brasileiros poderão se inteirar do que já foi produzido no País, e, assim desenvolverem um trabalho de pesquisa mais consciente, evitando possíveis duplicações de experimentos.

A UEPAE de Brasília na sua função de coordenação da pesquisa olerícola no País, procurou reunir exaustivamente os trabalhos de pesquisa existentes em Tomate e Alho. Apesar dos esforços dispendidos, não se conseguiu identificar e recuperar um todo em termos de Brasil. No entanto, acredita-se que 90% dos trabalhos sobre essas duas culturas foram incluídos nas suas respectivas bibliografias. Para a bibliografia da Batatinha, a responsabilidade na identificação dos trabalhos existentes coube ao Dr. Olavo José Boock, devido a existência de uma bibliografia sinalética de sua autoria, e à sua liderança na pesquisa com Batata no País.

Este estudo foi baseado nos Resumos Informativos de Tomate, Batatinha e Alho, onde foram analisadas do ponto de vista quantitativo (bibliométrico), com o objetivo de mostrar aos pesquisadores de Olericultura, os assuntos que foram incorporados a estas três bibliografias. Como existe pouca informação a este respeito, planejou-se e realizou-se o presente trabalho.

2. Material e Método

Foram examinados os 605 resumos da bibliografia do Tomate, 503 resumos da Batatinha e 241 do Alho, num total de 1.439 documentos indexados às três bibliografias, sendo realizada uma análise descritiva dos seguintes dados:

1) Tipos de publicações — foram considerados os periódicos e os materiais não convencionais. Os periódicos são publicações editadas com regularidade (anual, semestral, trimestral, mensal, etc); e materiais não convencionais, as publicações de circulação restrita, tais como: relatórios técnicos, anais de reuniões científicas (Congressos e Simpósios), teses e folhetos. Na tabela 1, as teses foram excluídas do material não convencional, para se ter uma idéia de quantas há em cada bibliografia.

2) Ano de publicação — estudaram-se as publicações num período de cinco em cinco anos, exceto para os periódicos de 1920 a 1959, onde a quantidade de trabalhos foi irrelevante, e o de 1976 a 1978, onde existem trabalhos de apenas três anos.

3) Participação da pesquisa por Estados — foram considerados os Estados, em que apareceram com maior frequência nos trabalhos.

4) Número de documentos que não possuem nenhuma referência bibliográfica.

5) Campos de pesquisa mais estudados.

6) Doenças e Pragas mais estudadas.

7) Cultivares mais estudadas.

8) Autores que mais produziram trabalhos.

9) Títulos de Revistas e Instituições que mais veicularam o assunto.

10) Tipos de autoria — foram incluídos, em autor corporativo, todos os trabalhos editados por Instituições, nos quais não figurava nenhum autor pessoal ou equipe.

Para os itens 6, 7, 8 e 9 foram considerados os assuntos que apareceram com maior frequência e excluídos aqueles em que a frequência foi mínima.

3. Resultados e Discussões

3.1. Tipos de publicação — Os periódicos, nas bibliografias de Tomate (67,4%) e Alho (54,3%) apareceram com maior frequência do que os materiais não convencionais; enquanto que na Batatinha, o número de materiais não convencionais (55,2%), foi superior ao número de periódicos. Isto quer dizer que os trabalhos de Tomate e Alho são fáceis de ser recuperados devido a alta circulação dos periódicos. No entanto, sobre a Batatinha, os documentos são de difícil acesso por serem, na sua maioria, materiais não convencionais.

3.2. Para o Tomate, o número de trabalhos de pesquisa foi aumentando gradativamente (11,4%, 17,5%, 39,1%) nos períodos estudados, acontecendo o mesmo com a cultura do Alho (6,6%, 19,9%, 27,8% e 28,3%). Porém o mesmo não aconteceu com a cultura da Batatinha, pois houve um declínio nos trabalhos de pesquisas durante o período de 1966 a 1975 (tabela 2). Isto foi devido a vários fatores, tais como: pesquisadores que passam a trabalhar com outras culturas; experimentos não concluídos; pesquisadores que assumem cargos de chefia; etc.

3.3. Os Estados que tiveram maior participação na pesquisa (tabela 3) do Tomate foram: SP (13,2%), MG (6,4%), RJ (4,8%), BA (3,1%), PE (2,9%) etc. Para a Batatinha os Estados que mais participaram foram: SP (49,0%), MS (28,3%), RS (6,0%); e para o Alho destacaram-se: MG (28,3%), SP (8,7%) e GO (5,4%).

3.4. Os trabalhos, na sua maioria: Tomate (61%), Batatinha, (70%) e Alho (62%) não possuem nenhuma citação bibliográfica. Esses trabalhos sem nenhuma revisão de literatura são considerados primários. (Tabela 4).

3.5. Os aspectos gerais da cultura foram mais estudados na cultura da Batatinha (32,3%), seguido por fitossanidade (28,3%), melhoramento (16%), adubação (11,9%) e economia (11%). Para o Tomate o assunto mais estudado foi fitossanidade (36,4%), seguido de melhoramento (23,4%), aspectos gerais (32,3%), adubação (8,6%), economia (4,7%), fisiologia e tecnologia (3,8%). Para o Alho, estudou-se mais aspectos gerais (38,6%), seguido de fitossanidade (17,0%), economia (14,1%), adubação e fisiologia (10,7%) e melhoramento (8,8%). (tabela 5).

3.6. Para o Tomate (91%), Batatinha (86,9%) e o Alho (92,9%) a maioria dos trabalhos é de autoria pessoal, e uma pequena parte para a autoria corporativa. (tabela 6).

3.7. Para cada cultura analisada, foram relacionadas as cultivares que apareceram com mais frequência nos trabalhos. No Tomate, sobressaiu-se a variedade 'Santa Cruz', com 105 trabalhos; para a Batatinha, a variedade 'Bintje' com 27 trabalhos. Para o Alho, a variedade 'Amarante', incluída em 58 trabalhos. (tabelas 7, 8 e 9).

3.8. Os autores que mais produziram trabalhos, nas três bibliografias, foram listados numa ordem decrescente de produtividade nas tabelas 16, 17 e 18. Para o Tomate, destacou-se COSTA, A.S. com 33 trabalhos; na Batatinha, Olavo José BOOCK com 134 trabalhos, e no Alho, Sérgio Mário REGINA, com 29 trabalhos.

3.9. Nos trabalhos do Tomate e da Batatinha, a doença mais estudada foi: **Phytophthora infestans**, sendo que na bibliografia do Alho, a doença que apareceu com maior frequência foi a **Puccinia alli**. (tabelas 10, 11 e 12). Na bibliografia do Tomate, a praga **Heliothis zea** foi a mais pesquisada, com 30 trabalhos; a **Myzus persicae** e a **Agrotis ipsilon** foram as pragas mais estudadas na Batatinha onde apareceram com 20 trabalhos; no Alho a **Trips tabaci** foi a mais pesquisada com 9 trabalhos (tabelas 13, 14 e 15).

3.10. As revistas (periódicos) que tiveram maior frequência nas bibliografias de Tomate e Alho foram: Revista de Olericultura, sendo que para a Batatinha, a **Bragantia** foi a que mais veiculou trabalhos.

3.11. As Instituições que mais se destacaram na produção de trabalhos foram: Universidade Federal de Viçosa, para o Tomate e Alho, enquanto que a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e Instituto Agrônômico foram as que se destacaram na produção de trabalhos sobre a Batatinha.

4. Conclusões

De acordo com os resultados obtidos no presente trabalho, podem ser tiradas as seguintes conclusões:

1) Os tipos de publicações que compõem as bibliografias são, na sua maioria, formadas de periódicos;

2) São Paulo e Minas Gerais foram os Estados em que se concentrou maior número de trabalhos de pesquisa.

3) A maioria dos trabalhos analisados não contém nenhuma citação bibliográfica. Esses trabalhos são considerados primários.

4) O ataque das doenças e pragas e a obtenção ou adaptação de novas variedades foi motivo da maioria dos trabalhos feitos por pesquisadores dessas três culturas.

5) Uma grande percentagem de trabalhos é de autoria pessoal.

6) As cultivares mais estudadas foram: 'Santa Cruz' (Tomate), 'Bintje' (Batatinha) e 'Amarante' (Alho).

7) Costa, A.S.; Boock, O.J. e Regina, S.M. foram os pesquisadores que mais se destacaram no Tomate, Batatinha e Alho, respectivamente.

8) a **Phytophthora infestans** foi motivo de estudo na maioria dos trabalhos de Tomate e Batatinha, enquanto que a **Puccinia alli** apareceu com maior freqüência nos trabalhos do Alho.

9) **Myzus persicae**, **Agrotis ipsilon** e **Trips tabaci** foram as pragas mais estudadas no Tomate, Batatinha e Alho, respectivamente.

10) As publicações do Tomate e do Alho estão, na sua maioria, concentradas na Revista de Olericultura, enquanto que as de Batatinha estão na Revista Bragantia.

11) A Universidade Federal de Viçosa foi a Instituição que mais produziu trabalhos, incluídos nas bibliografias do Tomate e do Alho, enquanto que a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e o Instituto Agrônomico foram as que mais produziram trabalhos que foram incluídos na bibliografia da Batatinha.

5. Referências Bibliográficas

01. Braga, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 3(2): 155-17, 1974.
02. Braga, G.M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (Research Front) e revisões da literatura: estudo aplicado e ciência da informação. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 2(1): 9-26, 1973.
03. Figueiredo, L.M. de. Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 2(1): 27-40, 1973.
04. Fonseca, E.N. da. Bibliografia estatística e bibliométrica; uma reivindicação de prioridades. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 2(1): 5-7, 1973.
05. Lima, E. & Maia, S. Comportamento bibliométrico da língua portuguesa, como veículo de apresentação da informação. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 2(2): 99-138, 1973.
06. Nocetti, M.A. **Análise bibliométrica dos perfis das publicações periódicas e seriadas brasileiras correntes em ciências agrícolas e afins.** Brasília, DID/ EMBRAPA, 1975. Trabalho apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Brasília, 1975.
07. Queiroz, S.de S. Bibliografia brasileira de botânica, 1971-1972; estudo bibliométrico. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 4(1): 55-66, 1975.

Tabela nº 1 – TIPOS DE PUBLICAÇÕES

Culturas	Teses	Periódicos	Material não Convencional	Monografias	TOTAL
TOMATE	33	408	139	25	605
%	5,45	67,44	22,98	4,13	100
BATATINHA	11	250	327	4	593
%	1,9	42,2	55,2	0,7	100
ALHO	18	131	88	4	241
%	7,46	54,35	36,51	1,65	100

Tabela nº 2 – ANO DE PUBLICAÇÃO. MÉDIA E PERCENTAGEM DO Nº DE TRABALHOS

Culturas	1920-1959	1960-1965	1966-1970	1971-1975	1976-1978	s/d	TOTAL
TOMATE	134	69	106	237	59	–	605
%	22,15	11,40	17,52	39,17	9,75	–	100
BATATINHA	135	129	78	115	71	65	593
%	22,8	21,8	13,1	19,3	11,9	11,0	100
ALHO	17	16	48	67	68	25	241
%	7,05	6,63	19,9	27,8	28,3	10,4	100

Tabela nº 3 – PARTICIPAÇÃO POR ESTADOS

Culturas	SP	MG	RJ	RS	PR	DF	PE	BA	GO	CE	Outros Estados	Sem Local	TOTAL
TOMATE	80	39	29	11	12	15	18	19	11	13	13	345	605
%	13,22	6,45	4,79	1,82	1,98	2,48	2,98	3,14	1,82	2,15	2,15	57,02	100
BATATINHA	290	50	07	35	20	02	05	08	03	02	20	151	593
%	49,0	8,4	1,3	6,0	3,3	0,3	0,8	1,3	0,5	0,3	3,3	25,5	100
ALHO	21	68	–	06	02	02	–	–	13	10	08	111	241
%	8,71	28,3	–	2,5	0,82	0,82	–	–	5,4	4,1	3,31	46,0	100

Tabela nº 4 – INDICAÇÃO DO NÚMERO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INDICADAS NOS TRABALHOS

Culturas	Com referência	Sem referência	TOTAL
TOMATE	237	368	605
%	39,17	60,83	100
BATATINHA	182	411	593
%	30,6	69,3	100
ALHO	93	148	241
%	38,58	61,41	100

Tabela nº 5 – CAMPOS DE PESQUISA MAIS ESTUDADOS

Cultura	Adubação	Aspectos Gerais	Fitossanidade	Melhoramento	Tecnologia	Fisiologia	Economia	TOTAL
TOMATE	52	123	220	141	17	23	29	605
%	8,60	20,3	36,4	23,4	2,8	3,8	4,7	100
BATATINHA	70	192	171	95	–	–	65	593
%	11,9	32,3	28,3	16,0	–	–	11,0	100
ALHO	25	93	43	21	–	25	34	241
%	10,37	38,6	17,9	8,8	–	10,37	14,10	100

Tabela nº 6 – TIPOS DE AUTORIA

Culturas	Pessoal	Corporativo	Sem autoria	TOTAL
TOMATE	551	38	16	605
%	91,0	6,3	2,7	100
BATATINHA	515	52	26	593
%	86,9	8,8	4,3	100
ALHO	224	12	5	241
%	92,9	4,9	2,0	100

Tabela nº 7 – CULTIVARES MAIS ESTUDADAS – TOMATE

Cultivares	Nº de trabalhos
Santa Cruz	105
Miguel Pereira	52
Kada	35
São Sebastião	35
Santa Rita	32
Vital	30
Vitória	25
Viçoso	24
Sossol	20
Samano	20
Roma	18
Ângela	16
Manalucie	14

Tabela nº 8 – CULTIVARES MAIS ESTUDADAS – BATATINHA

Cultivares	Nº de trabalhos
Bintje	27
Aracy	18
Engenheimer	13
Rodosa	12
Iara	10
Patrones	9
Delta	8
Jacy	8
Lerche	8
Maritta	8
Itaiquara	7
Voram	7

Tabela nº 9 – CULTIVARES MAIS ESTUDADAS – ALHO

Cultivares	Nº de trabalhos
Amarante	58
Mineiro	25
Centenário	23
Cateto-Roxo	22
Branco-Mineiro	21
Cajuru	20
Barbado	14
Gigante Ouro Fino	12
Roxo de Capim Branco	11
Chinês	10

Tabela nº 10 – DOENÇAS MAIS ESTUDADAS – TOMATE

Doenças	Nº de trabalhos
Phytophthora infestans	30
Septoria lycopersici	30
Fusarium oxysporum	22
Corynebacterium michiganense	20
Podridão apical	18
Stemphyllium solani	16
Alternaria solani	16

Tabela nº 11 – DOENÇAS MAIS ESTUDADAS – BATATINHA

Doenças	Nº de trabalhos
<i>Phytophthora infestans</i>	32
<i>Pseudomonas solanacearum</i>	26
<i>Alternaria solani</i>	13
<i>Pseudococcus maritimus</i>	11
<i>Streptomyces scabies</i>	10
<i>Rhizoctonia solani</i>	9
<i>Meloidogyne incognita</i>	7

Tabela nº 12 – DOENÇAS MAIS ESTUDADAS – ALHO

Doenças	Nº de trabalhos
<i>Puccinia alli</i>	20
<i>Sclerotium cepivorum</i>	20
<i>Alternaria porri</i>	12
<i>Macrosporium porri</i>	5
<i>Peronospora destructor</i>	5
<i>Fusarium sp</i>	5

Tabela nº 13 – PRAGAS MAIS ESTUDADAS – TOMATE

Pragas	Nº de trabalhos
<i>Heliothis zea</i>	30
<i>Aceria tulipae</i>	25
Trips	16
<i>Neoleucinodes elegantalis</i>	10
<i>Agrotis ipsilon</i>	6

Tabela nº 14 – PRAGAS MAIS ESTUDADAS – BATATINHA

Pragas	Nº de trabalhos
<i>Myzus persicae</i>	20
<i>Agrotis ipsilon</i>	20
<i>Aceris tulipae</i>	8
<i>Aphis gossypii</i>	8

Tabela nº 15 – PRAGAS MAIS ESTUDADAS – ALHO

Pragas	Nº de trabalhos
<i>Trips tabaci</i>	9
<i>Aceria tulipae</i>	8
<i>Agrotis ipsilon</i>	5

Tabela nº 16 – NOME DE AUTORES QUE MAIS PRODUZIRAM
TRABALHOS NA BIBLIOGRAFIA – TOMATE

Autor	Nº de trabalhos
Costa, A. S.	33
Churata-Masca, M.G.C.	20
Nagai, H.	16
Costa, C. L.	14
Cheng, S. S.	12
Araújo, L. M. de	11
Leal, N. R.	11
Camargo, L. de S.	10
Makishima, N.	11
Robbs, C. F.	10
Kurozawa, C.	9
Tokeshi, H.	9
Egashira, Y.	9
Galli, F.	8
Liberal, M. T.	8

Tabela nº 17 – NOMES DE AUTORES QUE MAIS PRODUZIRAM
TRABALHOS NA BIBLIOGRAFIA – BATATINHA

Autores	Nº de trabalhos
Boock, O. J.	134
Costa, A. S.	24
Drummond, O. de A.	24
Nóbrega, S. de A.	24
Cupertino, F. P.	20
São Paulo. Secretaria da Agricultura.	
Coordenadoria de Assistência Técnica	
Integral – CATI	16
Orlando, A.	14
Costa, D. M. da	12
Lordello, L. G. E.	11
Kramer, M.	10

Tabela nº 18 – NOMES DE AUTORES QUE MAIS PRODUZIRAM
TRABALHOS NA BIBLIOGRAFIA – ALHO

Autores	Nº de trabalhos
Regina, S. M.	29
Menezes Sobrinho, J. A. de	21
Bernardi, J. B.	14
Saturnino, H. M.	14
Mascarenhas, M.H.T.	12
Souza, R. J. de	11
Couto, F. A. A.	10
Vasconcellos, E. F. C.	10
Fontes, P. C. R.	9
Ferreira, F. D.	8
Igue, T.	8
Cheng, S. S.	6
Campacci, C. A.	5

Tabela nº 19 – TÍTULOS DE REVISTAS QUE MAIS VEICULAM
O ASSUNTO – TOMATE

Revistas	Nº de trabalhos	%
Revista de Olericultura	81	13,4
O Biológico	33	5,5
Ciência e Cultura	29	4,8
Boletim de Campo	25	4,2
Revista de Agricultura	16	2,7
Bragantia	14	2,4
Rev. Soc. Brasileira Fitopatologia	13	2,2
Arquivos Instituto Biológico	12	2,0
Revista Ceres	11	1,9
Anais da ESALQ	9	1,5
Boletim de Agricultura, São Paulo	6	1,0
Boletim do Instituto Biológico da Bahia	6	1,0
O Campo	6	1,0
TOTAL	261	44,0

Tabela nº 20 – TÍTULOS DE REVISTAS QUE MAIS VEICULAM
O ASSUNTO – BATATINHA

Revistas	Nº de trabalhos	%
Bragantia	90	15,2
Boletim de Agricultura do Estado de São Paulo	33	5,6
Revista da Agricultura	14	2,4
Arq. do Instituto Biológico	14	2,4
Ciência e Cultura	12	2,1
O Biológico	11	1,9
Fitopatologia	9	1,6
IDIA	9	1,6
O Agrônômico	6	1,0
Anais da ESALQ	6	1,0
TOTAL	204	34,4

Tabela nº 21 – TÍTULOS DE REVISTAS QUE MAIS VEICULAM
O ASSUNTO – ALHO

Revistas	Nº de trabalhos	%
Revista de Olericultura	40	16,6
Informe Agropecuário	15	6,3
O Biológico	9	3,8
Revista Ceres	6	2,5
O Solo	5	2,1
FIR	5	2,1
Boletim de Agricultura de São Paulo	4	1,7
Boletim do Instituto Agrônômico	3	1,2
Informe Estatístico de Minas Gerais	3	1,2
Fitopatologia Brasileira	3	1,2
TOTAL	93	37,0

Tabela nº 22 – TÍTULOS DE INSTITUIÇÕES QUE MAIS VEICULAM
O ASSUNTO – TOMATE

Instituições	Nº de trabalhos	%
Universidade Federal de Viçosa	40	6,7
Instituto Biológico	34	5,7
FMVA Jaboticabal	19	3,2
ESALQ	19	3,2
IPEANE	11	1,9
Estação Experimental de Bebedouro	8	1,4
EPAMIG	7	1,2
CPATSA	7	1,2
DNOCS	6	1,0
UFGO	6	1,0
TOTAL	157	26,0

O ASSUNTO – BATATINHA

Instituições	Nº de trabalhos	%
Secretaria de Agricultura de São Paulo	30	5,1
Instituto Agrônômico de Campinas	20	3,4
CATI	15	2,5
Universidade Federal de Pelotas	14	2,4
Universidade Federal de Viçosa	14	2,4
AGIPLAN	11	1,9
Ministério da Agricultura	10	1,7
IPEAS	9	1,6
Escritório Técnico de Agricultura, Rio de Janeiro	8	1,4
Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul	7	1,2
EPAMIG	6	1,0
TOTAL	144	24,3

Tabela nº 24 – TÍTULOS DE INSTITUIÇÕES QUE MAIS VEICULAM
O ASSUNTO – ALHO

Instituições	Nº de trabalhos	%
Universidade Federal de Viçosa	38	15,8
EPAMIG	32	13,5
EMATER/MG	28	12,0
Instituto Biológico	18	7,5
Instituto Agrônômico de Campinas	10	4,2
ESALQ	8	3,4
UEPAE/BSB	5	2,0
EMGOPA	3	1,3
IPEAS	3	1,3
Faculdade de Agronomia e Veterinária de Jaboticabal	3	1,3
TOTAL	148	62,4